

Orcamento: verba para o CNPq sumiu.

JORNAL DA TARDE
5 JAN 1989

Os vetos do presidente José Sarney ao orçamento da União de 89, além de prejudicarem de imediato o financiamento às exportações e o crédito rural, poderão também deixar sem receber o salário de janeiro 900 funcionários dos dez institutos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo técnicos da Secretaria do Tesouro Nacional, que repassa as verbas, o mesmo poderá ocorrer com o pessoal de uma série de entidades da administração indireta.

Isso poderá acontecer se as dotações desses institutos estiverem listadas de forma global no orçamento, sem discriminação entre os recursos destinados a pessoal, manutenção e custeio e investimentos em novos programas. Como o voto presidencial é abrangente, teria o efeito prático de cancelar todos os recursos dos institutos ligados ao CNPq.

A única forma de corrigir isso seria uma retificação do decreto presidencial, que abatesse da dotação vetada os recursos que não deveriam ter sofrido cortes. Com os vetos, houve uma redução de Cz\$ 314 bilhões no orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia, que era de Cz\$ 1,34 trilhão. Toda a verba destinada ao pagamento de pessoal (Cz\$ 54 bilhões) foi suprimida.

Financiamentos

A compra do trigo, açúcar e outros produtos agrícolas também ficará prejudicada, pelos menos até que o Congresso volte a se reunir, em 15 de fevereiro. Os parlamentares poderão derrubar o voto, ou não, havendo ainda a possibilidade de serem aprovados créditos especiais para os programas afetados.

Segundo a Secretaria do Tesouro, há uma demanda imediata de recursos de Cz\$ 41 bilhões para o final do custeio da safra agrícola do Centro-Sul, e de Cz\$ 15 bilhões

para o início do custeio da safra do Norte-Nordeste. Há também a necessidade de se comprar o trigo e o açúcar e de financiar o transporte e a armazenagem de outros produtos com preços garantidos pelo governo. Para o algodão, por exemplo, a Comissão de Financiamento da Produção previu um gasto de Cz\$ 40 bilhões, integralmente vedado pelo presidente Sarney.

Na justificação de seus vetos, o presidente alegou que o Congresso elevou as receitas previstas para os programas de crédito do governo, o que é vedado pela Constituição. Essas receitas são formadas pelo retorno dos empréstimos que o governo faz a produtores, exportadores, estados e municípios e outros agentes econômicos. No projeto do governo, as receitas deveriam totalizar Cz\$ 2,11 trilhões, a preços de junho de 88, mas a previsão foi aumentada em Cz\$ 145 bilhões pelo Congresso.

O ministro da Educação, Hugo Napoleão, autorizou ontem o repasse de Cz\$ 40 bilhões à Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), para garantir a oferta de merenda escolar pelo menos até o início do ano letivo, quando o executivo tentará reverter os cortes do orçamento da FAE com uma suplementação a ser solicitada ao Congresso. A informação é da assessoria de imprensa da FAE, que explicou ter o MEC retirado os recursos de seu próprio orçamento previsto para este ano.

Ainda na área do CNPq, sem recursos, estão ameaçados de desaparecer o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas; Observatório Nacional; Instituto de Matemática Pura e Aplicada; Laboratório Nacional de Computação Científica; Laboratório Nacional de Luz Síncrotron; Laboratório Nacional de Plasma e Fusão Nuclear Controlada; Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica e Museu de Astronomia e Ciências Afins.